

TECENDO MEMÓRIAS: A CONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIAS E IDENTIDADES ATRAVÉS DAS ROUPAS

JÉSSICA BITENCOURT LOPES¹; ARISTEU LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicabtencourt@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta, de caráter inicial, pretende apresentar a pesquisa que está sendo desenvolvida para o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas. Para ele pretende-se analisar as relações de memória com as peças do vestuário e o papel dessas na constituição da identidade da mulher pelotense. Neste projeto busca-se trazer uma reflexão teórica, juntamente com as possibilidades e pretensões para o futuro e continuação da pesquisa.

A partir da concepção de Octave Debary que percebe os objetos do cotidiano como atores sociais, portadores de uma história, representação e valor simbólico próprio, conferimos que ao longo de nossas vidas depositamos sentimentos em algumas peças de roupas, atrelamos a elas memórias e histórias. Deixamos marcada nossa forma, nosso cheiro, nossos gostos, nossa identidade. É habitual de nossa cultura guardarmos peças de outros tempos, que lembrem pessoas, lugares e momentos, ao resguardarmos essas roupas, ou mesmo ao usá-las, temos a ideia de estar preservando a memória e a identidade daqueles que a usaram, das histórias depositadas nelas, dos sentimentos confidenciados.

As roupas não têm a simples função de cobrir nossos corpos, elas possuem um próprio sistema de representações que se modifica durante a história. É a partir de nosso corpo vestido que somos percebidos pelos outros, através dele transmitimos nossa cultura, classe, gênero, criamos facetas e uma multiplicidade de sujeitos, transmitimos aquilo que somos e aquilo que desejamos ser. Isso faz com que estudar a relação entre as roupas e os indivíduos seja correspondente a estudar as relações sociais.

O vestuário remete sempre as estruturas e aos conflitos sociais. Isso significa analisar como o vestir-se se relaciona com os vários componentes sociais: o dado básico não é o vestuário como tal, mas a relação que se estabelece com ele" (CALANCA, 2011, p.23)

Historicamente, às mulheres pertenciam os assuntos privados, isso faz com que as mesmas atrelassem suas memórias nos acontecimentos e também aos objetos do cotidiano. As roupas, a moda e assuntos ligados a aparência e elegância são preocupações pertencentes ao campo feminino desde a modernidade, esses interesses atribuídos a elas faz com que tenham uma memória trajada (PERROT, 1989). Pensando nisso, juntamente com o fato de a cidade de Pelotas receber inúmeras referências culturais no que diz respeito a moda, pretende-se entender quais memórias são suscitadas em mulheres que trabalharam no comércio ou confecção de vestuário na década de 1960, quando falamos de roupas e a partir disso buscar entender a função dessas memórias na identidade da mulher pelotense.

Na pesquisa bibliográfica realizada foram encontrados diversos estudos relativos a moda e a constituição da identidade, porém poucos que trabalhem a questão da relação entre as roupas e a memória. Além disso, os estudos que tem como campo de pesquisa a moda e o vestuário, mesmo que tratem de um estudo

social e cultural, em sua maior parte são provenientes de cursos de design de moda e artes, poucos sendo produzidos em cursos de ciências humanas, muito menos nos cursos de história.

As bibliografias utilizadas para a pesquisa se referem principalmente a história social da moda, memória e identidade. A complexidade de se explicar o conceito de moda faz com que esse ainda seja um termo debatido entre os teóricos, para isso irá se empregar principalmente as ideias de (CALANCA, 2011), (SVENDSEN, 2010) e (LIPOVETSKY, 2009), aliadas a bibliografias que tratam da memória das roupas, como o *Casaco de Marx* (STALLYNBRASS, 2008). No que concerne memória e identidade, será utilizado como fundamentação teórica principal o livro *Memória e Identidade* de Joel Candaú, onde ele reconhece os conceitos como intimamente vinculados:

Se a memória é “geradora” de identidades, no sentido que participa de sua construção, essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a “incorporar” certos aspectos particulares do passado, a fazer escolhas de memórias... (CANDAU, 2012, p.19)

Nossa memória forma aquilo que somos no presente, ela é consequência daquilo que guardamos e também daquilo que esquecemos, a forma como a representamos e a damos sentido constitui aquilo que somos, nossa forma de se relacionar e de perceber o mundo. Nossa identidade imediata é projetada no passado, na forma como captamos, interpretamos e relacionamos nossas memórias. E esses fragmentos que juntamos no nosso passado através de um sistema próprio de representações nos auxiliam nas vivências presentes e nas defrontações futuras.

A partir disso, pensamos que ao nos relacionarmos com nossas roupas, atrelarmos a elas histórias e memórias, estamos em nossa subjetividade construindo nossa identidade, e que essa consequentemente fará novas escolhas de memória, fazendo com que essa relação seja de grande relevância para constituição da identidade feminina.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista que o questionamento desenvolvido nessa pesquisa demanda respostas subjetivas e pessoais, percebemos que a história oral é a metodologia mais adequada a ser utilizada neste momento, pois essa possibilitará maior interação e dinamismo, permitindo com que se perceba as reações e afeições a cada memória suscitada, possibilitando uma interpretação mais adequada das relações de memória e do como as roupas que passaram durante a vida da depoente influenciaram na construção daquilo que elas são, fatos que dificilmente seriam percebidos de outras maneiras.

Entendendo que a memória é uma construção individual e coletiva construídas no presente em relação ao passado e que, portanto, vive em constante mutação (POLLAK, 2010), compreendemos que as entrevistas de história oral devem ser analisadas através de metodologia própria, propiciando cruzamento entre entrevistas, bibliografias e fontes, tornando a pesquisa pertinente.

Para o tratamento das fontes serão utilizados os manuais de história oral produzidos por Meihy (1998) e Alberti (2010), conjuntamente com bibliografias específicas como as de Halbwachs (2006), Nora (1993), Pollak (2010) e Perrot

(1989) as quais irão contribuir para o planejamento das perguntas da entrevista, logo a sua transcrição e análise.

Pensando nisso, para dar continuidade a essa pesquisa, pretende-se buscar mulheres que trabalharam na década de 1960 com comércio ou confecção de moda. Uma das formas de encontrar essas depoentes é através do Acervo da Justiça do Trabalho que se encontra disponível no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. Os processos trabalhistas e os Almanaques do Comércio, disponíveis na Biblioteca Pública de Pelotas, também tornam possíveis mapear os estabelecimentos de confecção e comércio de vestuário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa ainda está em fase inicial, até o momento concentrou seus estudos principalmente no que tangem a história social da moda, afim de perceber as possibilidades na temática.

Escolheu-se a década citada, pois 1960 foi um marco na indústria da moda. Difundiu-se no Brasil através do Grupo Rhodia o uso do fio sintético, o rayon, o nylon, o tergal, fios produzidos pelo homem que através de desenvolvimentos técnicos e publicidade foi aceito pelos consumidores (BONADIO, 2014). Na Europa a década de 1960 marca o estabelecimento do *prêt-à-porter*, que buscava produzir roupas em alta escala, com tamanhos padronizados e de qualidade, inspiradas nas últimas tendências, esquema esse que com algum atraso foi difundido também no Brasil (SANTA'ANNA-MULLER, 2011).

A moda e a sociedade se modificam conjuntamente. A forma de acesso a roupa influencia na forma com que nos relacionamos com ela. A década de 1960 trouxe novas formas de se relacionar e simbolizar o vestuário e isso acaba por intervir na nossa identidade e consequentemente nas memórias.

Visto isso, para dar seguimento a mesma, o próximo passo será a busca de bibliografias a respeito da história, memória e identidade feminina, juntamente aos estudos sobre a metodologia de história oral, conhecimentos que aliados auxiliarão na delimitação e análise das fontes.

4. CONCLUSÕES

No decorrer da pesquisa bibliográfica, notou-se uma gama de possibilidades no que concerne as discussões que tratam das relações entre a moda e as ciências humanas. Ao longo da pesquisa realizada até o presente momento, foi se delimitando conceitos e recortes, que levaram a esse projeto, o qual se espera que através do contínuo estudo teórico se delimite ainda mais, afim de que as fontes sejam melhor selecionadas e posteriormente, analisadas, notando que ainda é abrangente, tendo em vista o tempo hábil e objetivos a serem cumpridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005, 2010.
- BONADIO, Maria Claudia. **Moda e publicidade no Brasil nos anos 1960**. São Paulo: Versos, 2014.

- CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- DEBARY, Octave. Segunda mão e segunda vida: Objetos, lembranças e fotografias. **Revista Memória em Rede**. Pelotas, v.2, n.3. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/viewFile/9547/6381>
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MEIHY, José Carlos S. b. **Manual de história oral**. São Paulo. Loloya. 1998
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. N° 10. 1993, p. 7-28.
- PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. In: **Revista Brasileira de História**, v. 9 (18), 1989, p. 9-18.,
- POLLAK, Michael. Memória de identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vo.5, n° 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>
- SANT'ANNA-MULLER, Mara Rubia. Prêt-à-Porter, discussões em torno de seu surgimento e relação com a Alta costura francesa. **Projética Revista Científica de Designer**. UEL. vol.2. n°2. 2011.
- STALLYBRASS, Petter. **O casaco de Marx**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.
- SVENDSEN, Larz. **Moda uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010